

A ARTE: Prgão da Escola de Desenho e Pintura  
Curitiba, a.l, n.l, 4 de março de 1888

B1 do MP: DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do n° existente na Hemeroteca do  
Prof. Osvaldo Piloto

Box XR1



# A ARTE

## Orgão da Escola de Desenho e Pintura

BRAZIL---PARANÁ

CURITIBA, 4 DE MARÇO DE 1888

ANNO I -- N. 1

COLLABORADORES — Drs. João Pereira Lagos e Justiniano de Mello, Emiliano Pernetta e Pamphilo de Assumpção, academicos de Direito; José Corrêa, Leoncio Corrêa, Lucio Pereira, Nestor Victor e Rocha Pombó.

DIRECTOR — ANTONIO MARIANO DE LIMA.

### EXPEDIENTE

Esta folha será distribuída na America e na Europa,— a todos os jornaes conhecidos, assim como a todos os estabelecimentos artisticos e industriaes, como sejam lyceus, academias, museus, etc.; no Paraná ao Presidente da Provincia, a assembléa provincial; aos proprietarios da folha e a quem mais o seu director julgar conveniente.

### SUMMARY

Apresentação...  
Primeiro relatório—M. de Lima  
Segundo  
Conta corrente do beneficio...

A arte... Do *Cad Europa*  
Pich-nick... Ohms.  
O desenho e a educação... J. de Mello.  
A arte (poesia)... L. Corrêa  
Uma carta... E. Pernetta.  
A mulher artista. Pd'Assumpção  
Escola de desenho e pintura... R. Pombó.  
Os dous passaros... N. Victor.  
Os grandes Pintores... Carmir.  
Noticiario...

### A ARTE

Procuramos por muito tempo um meio facil para fazer progredir as artes nesta provin-

cia e fóra della, principalmente as do Desenho e da Pintura, mostrando sua attidade quer moral, intellectual e quer pecuniaria, retirando assim os muitos preconceitos que dominando a florescente mocidade, já bem prejudicada pelo pouco amor que seus progenitores lhes deixaram arraigar ao trabalho, a impedem de chegar ao auge da linha trajectoria que as mais das vezes lhe marcou a sua verdadeira vocação.

Não o encontramos; mas eis senão quando, tambem procuravamos a melhor fórma de alvogar a causa da Escola de Desenho e Pintura desta capital, de que é orgão, pago pelos

seus professor e alguns alumnos, este jornal, já fazendo publicas todas as suas occorrenças e já estimulando aos seus alumnos, nos surge a ideia de publicar um jornal [que desde logo foi baptisado com um bello nome—A Arte] para os dous fins indicados principalmente para o segundo. São pois taes razões que apresentão hoje o primeiro numero da "Arte" cujo programma ligeiramente traçado, se segue:

"A Arte", que terá tres sessões, sendo a primeira para a publicação da parte official da escola, a seguir a para os artigos, poesias, etc., dos nossos distinctos collaboradores e a terceira para a parte noticiosa,

terá um procedimento irreprehensivel no cumprimento de seu itinerario, que, sendo completamente artistico, só publicará em suas columnas artigos, poesias, aneddotas, variedades, noticias e etc., que tratem de engrandecer não só a escola, que deve estar em primeiro lugar, como tambem as Bellas Artes em geral e as artes subalternas.

\*\*\*



## 1º RELATORIO

### DA AULA DE DESENHO E PINTURA

apresentado por  
ANTONIO MARIANO DE LIMA

DIRECTOR DA MESMA, EM 15 DE FEVEREIRO DE 1887

Em vista do officio de V. Ex., de 22 de Julho de 1887, foi accedido o offerecimento que tive a honra de fazer-lhe em officio de 20 do mesmo mez para sob a digna administração de V. Ex. crear e reger giaticamente uma aula de desenho e pintura; designando V. Ex. uma das salas do Instituto Paranaense, de accordo com o Sr. Dr. Inspector da instrução publica.

Tendo-se de fazer a aquisição dos objectos mais necessarios a este serviço, como fossem os lampeões, mesa, escrivaninha e respectivos utensilios para a mesma, livros para matricula e escripturação devidamente impressos, lavatório e mesa para a aula com agua, cabides e os respectivos accessorios para collocação dos lampeões e cabides; fui eu autorisado pelo supra mencionado officio, a fazer essa despesa.

Em 11 de Agosto de 1886, por edital de repartição do Intendente publico, foi declarada aberta a matricula para a aula de desenho e pintura, cuja matricula devia encerrar-se no dia 31 do mesmo mez. Matricularam-se então 27 alumnas e 41 alumnos.

A 15 de Setembro do mesmo ficaram promptos os objectos acima referidos; mas vendo eu que os bancos e mesas do lyceu não se prestavam a este mister especiaissimo, já mesmo por serem estes em numero diminuto, resolvi levar este facto ao conhecimento de V. Ex., apresentando-lhe então os desenhos-modelos para a factura da mobilia necessaria.

Como porém o estado financeiro da provincia não podia supportar os gastos a fazer-se com a aquisição dessa mobilia, conforme V. Ex. communicou-me em officio de 2 de Outubro de 1886, resolvi mandar promptificar a referida mobilia, cujo custo seria coberto pelos recursos que angariasse ou por meio de um espectáculo dramatico em beneficio da aula, por ser totalmente impossivel funcionar esta instituição sem a indispensavel mobilia-modelo.

Além dos objectos acima mencionados e da mobilia foram adquiridos alguns instrumentos mathematicos e de optica, indispensaveis ao ensino.

Só no fim do mez de Dezembro ultimo, resolvi, de accordo com V. Ex. e o Sr. Dr. director geral da instrução publica que a inauguração da aula acima tivesse lugar no dia 6 de Janeiro de 1887 (dia de Reis).

Efectivamente teve logar a solemnidade da inauguração da aula nesse dia havendo matriculados não só os alumnos acima mencionados—de 27 do sexo feminino e 41 do masculino—como mais 6 alumnas e 8 alumnos, semmundo tudo 82.

A aula de alumnas, que por enquanto só funciona as segundas e quintas-feiras das 6 ás 8 horas da noite, assim como a de alumnos, as quartas e sabbados, tem tido uma frequencia como abaixo se vê: Na 1ª tem faltado por motivos justificados 2 alumnas; e na 2ª tambem por causas justificadas 5 alumnos; faltas estas que devem ser divididas por 38 alumnas e 61 alumnos, visto que esse numero tem accrescido por terem os ultimos requerido as autoridades competentes.

Acham-se pois matriculados nesta data 38 alumnas e 61 alumnos, prefazendo

A subscrição iniciada por mim produziu apenas a quantia de 48\$000; e para desapparecer o deficit, recorreré a um beneficio theatral.

Para notar que para o perfeito funcionamento da aula, falta ainda muitos modelos, em chap., e em relevo, que de futuro serão adquiridos.

Um servenile.....	10\$000
Iluminação.....	26\$000
Agua, etc.....	9\$000

Despesa mensal..... 45\$000

Comprezo observar que qualquer quantia que por acaso sobre da importancia acima será lançada em livro especial afim de empregar-se na reparação dos modelos que forem se estragando.

Existindo apenas 28 lugares de trabalho, vi-me na contingencia de dividir os alumnos em diversas turnas, o que difficulta muito não só o adiantamento do alumno como a boa direcção do professor, para facultar a todos o ensino.

O Sr. Caetano Alfredo Munhoz fez presente de 274 modelos de 1ª aula (em brochura), os unicos que existem, pelo que d'aqui lhe dirjei, em nome de laçã, um voto de louvor.

Ao Sr. Dr. Porfirio dirjei tambem me agradecimento pelo presente que a elle fez de uma bandeja para com agua, prato e copo de vidro e bacia com jarro para o lavatorio.

Mencionando aqui o nome do distincto secretario da instrução publica, Sr. Militão José da Costa, tenho por fim reconhecer o auxilio decidido e effizaz, que esse digno funcionario me tem prestado para o bom andamento da aula de desenho e pintura.

Faço sciente a V. Ex. que os legaes documentos dos quaes foi extrahida a conta corrente, que vai junto deste, se achão em meu poder, promptos para qualquer exame.

A totalidade de alumnos tem crescido ainda, achando-se nesta occasião elevada a 105 matriculas. Toma-se portanto indispensavel o augmento de lugares e bem assim de modelos de todas as formas.

Toma-se tambem de urgente necessidade um compartimento, que só poderá ser feito em terra sala maior, para os alumnos que tem de passar ao estudo do natural.

Os modelos existentes, de que acima dei conhecimento, são elementares e pertencem ao desenho linear-geometrico, pois não pôde qualquer alumno que tenha a seguir pintura, architectura, serralheria mechanica, emfim qualquer que tenha a seguir bellas-artes ou mesmo artes accessorias (officios) dispensar tal estudo.

Quanto aos modelos que tem de seguir-se aquelles, como sejam: 400 ou 500 de figura, em chapa, 2 estatuas de homem e de mulher em tamanho natural, 4 estatuetas de diversos tamanhos e em diversas posições e 3 e 4 bustos tambem em tamanho natural; eu me comprometto a obter, por meio de um beneficio qualquer, um conto e meio de reais para a compra dos mesmos, no caso de a provincia ou um conto e duzentos mil réis para a compra dos mesmos, no caso de a provincia me dar uma sala maior com a respectiva mobilia e compartimento para o estudo do natural.

Tambem devo justificar o motivo, porque escolhi horas de noite para as lições aos alumnos. Esse motivo é a necessidade de, com a luz artificial, ter o professor de dar demonstrações practicas sobre a maior ou menor intensidade da luz e produções por ella produzidas e portanto facilitar ao alumno o estudo do natural.

Terminando esta imperfeita exposiçao, que por falta de tempo, não pude ser mais minuciosa, peço que V. Ex. que se dignou de crear e inaugurar a aula sob minha direcção, me quehner falta involuntaria e aceite os protestos da maior considera-

## 2º RELATORIO

DA

## AULA DE DESENHO E PINTURA

RELATIVO AO SEU MOVIMENTO DO ANNO DE 1887 E O SEU ESTADO ATÉ A PRESENTE DATA, APRESENTADO PELO RESPECTIVO DIRECTOR E PROFESSOR

Antonio Mariano de Lima

## MOVIMENTO DE ALUNNOS

## MATRICULA

Durante o anno findo foram matriculados 74 alumnos, sendo: 29, de 10 a 12 annos; 25, de 13 a 15; 11 de 16 a 20 e 9 de 21 a 65 e igualmente 45 alumnos, sendo: 17, de 10 a 12 annos, 20, de 13 a 15 e 8 de 16 a 20.

## FREQUENCIA

A escola foi frequentada a principio, por 69 alumnos e depois por 64 e igualmente por 44 alumnos e depois por 63, sendo as faltas mais ou menos justificadas.

## APROVEITAMENTO

Tenho tido a satisfacção, de ver secundados pelos alumnos, os meus empenhos no sentido de obterem elles algum aproveitamento, chegando a serem dispensadas as notas seguintes:

## Alumnos

De quarta ordem (4.º) — Passavel  
terceira (3.º) — Regular  
segunda (2.º) — Bem  
primeira (1.º) — Muito bem

## Alumnas

De quarta ordem (4.º) — Passavel  
terceira (3.º) — Regular  
segunda (2.º) — Bem  
primeira (1.º) — Muito bem

## MOVIMENTO DA AULA

## SYSTEMA

Pelo facto de ser demasiadamente pequeno o estabelecimento onde funciona a escola, continuam os alumnos divididos em turmas, para serem leccionados, systema que não convem, mas que essa circumstancia obriga a ser adoptado e que bair, desde que ella desapareça.

## DIAS DE AULA

As aulas se regem, de seguinte horario: de 6hs. as segundas e quartas das 6hs. as 8 horas da noite; e alumnos, as quartas e sabbados as mesmas horas.

## CERTAS MEDIDAS

Logo depois que principiaram as aulas a funcionar, principalmente na de alumnos que conta diversos de 14, 16, 17, 18, 19 e mais annos, principiaram diversos meios de educacção bem irregular e até mesmo pessima a fazer ajuntamentos e todo espirito não só na rua defronte ao edificio como até mesmo dentro da sala de aula, pelo que me vi obrigado a collocar um quadro impresso prohibindo a entrada de pessoas e estranhas sem previa licença, e a requisitar uma praça, para obrigar ao respeito; que primeiro foi da policia e depois de linha, tendo então havido o mais severo respeito (graças ao energico cumprimento do meu ordeno).

Outras diversas medidas, tendentes a melhorar consideravelmente o serviço e progresso da escola, tendo de tomar; mais como de vagir se vai ao longe, aguardo-me para occasião mais opportuna.

## PESSOAL DA ESCOLA

## EMPREGADO

Tem a escola um porteiro — criado Leon Nicolas, que cumpre com seus deveres. Tem tambem um cabo de cavallaria, Guarda para manter a ordem e silencio fora da escola, que são precisas, cujo serviço elle desempenha a contento. Cumpre agradecer a solicitude dos dignos Commandante, Fiscal do corpo, Tenente Coronel Francisco Xavier de Godoy e Major Frederico Solon Ribeiro, na dispensa dessa praça ao serviço da escola.

## ESCRIPURAÇÃO

O serviço da escripturação da escola, que se acha em dia, foi durante o anno como no prim tivo feito por mim, devido ao facto de ser esse serviço todo especial e methodico, q só o entendido na materia deve organisal-o, ou dirigi-lo, quando menos.

## PREMIOS

Existem 12 premios (medalhas) cuja distribuição aguardo para o mez de Julho proximo e que será feita aquelles alumnos e alumnas que mais se distinguirem, no trabalho de uma galeria de retratos dos professores do "Instituto Paranaense" e das pessoas que mais tenham coadjuvado a escola, cujos trabalhos em tempo elles farão. Si bem que tal natureza de estudo não seja a mais louvavel, e usada, e até é prejudicial, eu a adoptarei mais como gratidão aos coadjuutores da escola, que por qualquer outro fim, como é de uso em identicas escolas.

## FAVORES Á ESCOLA

## VERBAS DA ASSEMBLÉA

Pedi em meu relatorio apresentado em 31 de Janeiro de 1887, relativo ao anno de 1886, ao Governo da Provincia que intervisse para que a Assembléa Provincial, que então se achava funcionando, decretasse uma verba para pagamento do criado, illuminação e limpeza da escola, a titulo de — custeio —; a verba foi decretada na importancia de 45\$000 mensaes ou 540\$000 annuaes, graças ao empenho

## BENEFICIO THEATRAL

Sendo indispensavel para o bom ensino dos alumnos, a obtenção de alguns modelos de estudo superior do 1º anno, visto existirem alumnos e alumnas aptos a tal estudo e me vendo em serias difficuldades para fazer acquisição desses modelos, por ter visto frustrados alguns meios a que recorri, resolvi organizar para esse fim uma "soirée" artistica no "Theatro S. Theodoro" a qual realiceu-se no dia 2 de Dezembro do anno findo.

Não preciso mencionar as difficuldades e lutas com que arqueei, para ver realiado esse beneficio, e que se conhecerão da sua conta corrente annexa, porquanto são ellas obvias em taes empreendimentos.

Conseguí, pois, organizar assim a "soirée" uma orchestra composta de 18 professores e amadores os mais distinctos, e uma exposiçào de trabalhos dos alumnos e alumnas em numero de 40 quadros, de diversos generos, havendo bastante se distinguindo esses alumnos, não só nos seus trabalhos, como na pobreza de alguns que com patentes sacrificios arranjaram as molduras de seus trabalhos. Daqui se me permitirá agradecer a todos que me auxiliaram nesta festa artistica, a primeira em seu genero, a que esta capital assistiu.

Eis os alumnos que concorreram, com tralhos para a exposiçào:

D.D. Anna Pereira  
Anna Ribeiro  
Balbina Loyola Pinho  
Castorina Ramirez  
Maria Rosa Gomes Costa  
Francisca Candida Munhoz  
Olympia da Costa Netto  
Rachel Munhoz  
Srs. Arthur Loyola Pinho  
Aristides Loyola Pinho  
Benedicto Vianna  
Canrobert Costa  
Francisco Valle Guimarães  
Manoel Asevedo S. Netto

Pela conta corrente, annexa, se verá que o beneficio deu um producto liquido de Rs. 487\$400, product o esse que vai ser applicado ao fim devido e mencionado.

## PEDIDO PARTICULAR

Necessitando de mais alguns fundos para reunir ao producto do beneficio, que não chega á acquisição de alguns modelos já encomendados, me dirigi ao benemerito Visconde de Guarapuava, solicitando de sua reconhecida benignidade, um auxilio para esse fim, sollicitação, que, estou convicto, será attendida por tão distincto paranaense.

## ESTADO FINANCEIRO

## DIVIDAS

A escola, que devia ter, mas que infelizmente não tem um fundo certo de renda, não pode deixar de apresentar *deficits*, porquanto tem despezas certas e a renda é toda eventual, e não sempre é obtida, ainda que os meus esforços se dupliquem e se tornem talvez imprudentes, para com aquelles perante os quaes são apresentados. Encerrou-se pois o anno, deixando a escola com uma divida de Rs. 188\$000.

A escola deve ainda a divida ordinaria de vencimentos ao criado e custeio da escola e a extraordinaria com identico serviço, provindo esta da necessidade que me obrigou a fazer a exposiçào de 26 de Dezembro de 1887 a 25 de Fevereiro deste anno, devido ao facto de querer não só estimular aos alumnos, como provar a todos os interessados que tem sido bem approvadadas as lições e todos os empenhos directos ou indirectamente dispensados a escola. Eis a descriçào da divida; relativa a Janeiro e Fevereiro deste anno.

## Ordinaria:

Dous mezes ao criado, limpeza e illuminação da escola, na razão de 45\$000 mensaes..... 90\$000

## Extraordinaria:

Dous mezes ao criado, por serviços nas aulas diurnas..... 92\$600  
Cação e pintura para a segunda exposiçào..... 25\$000  
Aluguel de cadeiras..... 9\$600  
Decoração, etc., etc..... 41\$000

258\$200

Penso que ambas essas dividas, reunidas e que perfazem o total de Rs. 446\$200 podiam e deviam mandarem ser pagas pela verba "Eventuales" da lei orçamentaria da provincia, que comportando-a, sem duvida, no corrente exercicio a admite muito e muito legalmente, porquanto a escola não tem fundos para realisal-a e o seu credito precisa ser mantido.

Ao criterio e patriotismo do digno presidente da provincia, Dr. José Cezario de Miranda Ribeiro deixo a soluçào dessa crise com q' está acando a escola, certo de q' elle a terminará como proponho, evitando assim que eu, mais uma vez lance mão de meus pequenos recursos de artista que vive do seu trabalho, em prol da escola, como já o tenho feito e não posso continuar a fazel-lo.

Para mais justificar o pedido devo aqui lembrar que a provincia muito pouco tem concorrido para a manutenção da escola, como abaixo demonstro.

Despezas realizadas com a escola desde sua fundação..... 2620\$510

## Receita adquirida:

Dos cofres provinciaes..... 1500\$910  
De iniciativa particular..... 664\$400  
Deficit..... 446\$200

Somma..... Rs. 2620\$510

Vê pois o governo da provincia, que, em vista da já bem regularmente montada escola, tudo tem sido feito com a mais severa economia e que portanto não é justo negar os pequenos auxilios que a escola pede, auxilios que não onerando a provincia são de um valimento enorme para esta instituição, que pode ainda ser de real utilidade a provincia....

## INICIATIVAS

## UM JORNAL

Como meio de propoganda da arte e de estimulo a escola e alumnos, fundei um jornal denominado "A Arte" publicado 2 vezes por anno emquanto não o poder ser mais vezes, o qual como orgão da escola será mantido por mim e alguns alumnos e distribuido gratuitamente alem da provincia e Recal em todas



## A arte

COMMENDADOR F. J. BETHENCOURT DA SILVA

«E-nos tão sympathico o fundador do «Lyceu de Artes e officios» do Rio de Janeiro que não podemos resistir ao desejo de transcrever nas columnas de nosso jornal a introdução da biographia de Bethencourt da Silva, fundador do lyceu acima, inserida nas columnas da pagina de honra do «Correio da Europa»:

«Todas as religiões teem os seus heroes, os seus martyres e os seus oragos.

«Na religião do trabalho e na do ensino, bememeritos são os sacerdotes desbravadores do presente e creadores do futuro, homens devotados, brãos, incarregáveis no afanoso empenho de engrandecer a humanidade, a elles cabe a gloria de todas as evoluções sociais, de toda a prosperidade nacional.

«Em face das theorias modernas, onde o homem não é mais o servô da gloria, só merece as bençãos da patria aquelle que a custa de sua propria vida, souber inscrever-se no grande livro da civilização.

«O homem de que damos hoje estes traços biographicos, é assaz conhecido no Rio de Janeiro, onde a custa de inauditos sacrificios conquistou a honrosa e gloriosa carreira de professor de artes das 6 as 8 horas da tarde.

## Ple-Nie

«Ha couza mais difficil do que escrever-se um artigo artistico-historico?»

Quando o Sr. Mariano de Lima nos incumbio de semelhante tarefa, não pensou, certamente, que as rimas de um quadro de Raphael não são soluveis nas aguas do nosso ramo de litteratura, embora o quadro cheio d'inspiração nos possa fazer passar por todas as cores do arco-iris e despertar em nós desde o epigramma até o apaixonado suspiro de amator sentimental.

«Eu desvio, porém, os olhos, embora curiosos, de uma tela que, pela sua inspiração sentimental, possa vir a alterar-me o bom humor.

«Não julguem que detesto o bello... adoro-o até!

«Mas... de longe em certas occasiões, como agora.

«Ser-me hia mais agradável ver uma pagina de Angelo Agostini do que a Virgem de Murillo...»

«Oh! barbaro! exclamaria então.

umas estocadas de—penna e pincel, apresso-me em declarar, para tranquilidade dos leitores, que aquella minha preferencia é o resultado do meu egoismo profissional.

Qual o quadro que mais deve agradecer à uma moça?

Certamente um assumpto de amor... e de flores.

A um militar nada pode exceder na tela á uma batalha, onde o fumo das metralhas espalhe-se por todos os planos indo depois, confundir-se com as nuvens!

A' um D. João Platonico certamente que nada agradecerá tanto como uma tela que representasse todas as Venus!

O gosto artistico do amator é portanto a consequencia immediata de seu egoismo profissional.

Já ouço alguém dizer á meia voz:

«Este collaborador quer ser pilherico... sem o ser!»

Valha-nos Deus: Já não se pode ser couza alguma neste mundo, nem mesmo um meio litterato, amator do alegre e do caricato!

OHMS.

## O DESENHO E A EDUCAÇÃO

«Temos andado muito distanciados do movimento progressivo que na mor parte dos países europeos, e mesmo na America, rapidamente se opera em todas as orbitas e grãos da educação popular. Não ha muito que se principiou a proclamar entre nos a utilidade do desenho na escola primaria: as vantagens inherentes ao aprendizado desta disciplina, não como arte meramente decorativa, mas como adoperante da industria, como força accrescentada ao poder productivo do braço e da mentalidade humana, não passaram ainda do terreno revoltó e accidentado do debate para a região placida e lisa dos factos averiguados e positivos. E se considerarmos quanto ainda se faz mister, quanto ainda carecemos de observação e de methodo para o desenvolvimento dessa parte essencial e prolicua dos estudos primarios, teremos traçado as linhas dominantes da psychionomia do ensino que ministramos nas nossas escolas, e da insufficiencia da pedagogia brasileira.

Ninguem ignora quanto na criança scriba o instincto imitativo, e antes o gosto sempre acompanhado de esboço espontaneo para copiar e reproduzir os objectos que lhe caem sob a acção dos sentidos. O amor do colorido, a paixão das tintas agradaveis e fortes, são estados, para assim dizer, permanentes do espirito infantil, elementos imponderaveis de uma esthetica embryonaria, mas susceptivel das mais largas addições.

A instrução, tornada artificial e declamatoria, lesde que divorciou-se da natureza, para abundar no preceito e na formula, ainda aqui tem perpetuado a rotina e retardado o voo dos talentos, aos quaes vae im-

fado a luz desse methodo tão facil quanto simples, tão fecundo quanto ao alcance de todos os entendimentos, que consiste em refugar as formulas e abstracções para que a observação possa percorrer todo o cyclo da sua actividade e do seu dominio. Do particular ao geral, do concreto ao abstracto, do simples ao complexo, do conhecido e palpavel até as noções abstractas e geracs, o espirito pode mover-se librado nas proprias azas, e sulcar camadas de ambiente adaptaveis ás mais franzinhas, como ás mais robustas compleições.

No ensino do desenho, também, são raros os mestres que saibam utilizar, graduando, o poder creador do espirito, e favorecer a aptidão innata das jovens intelligencias para representar a forma e a cor das cousas sensiveis.

Em geral, o pendor é outro, e outro o fructo do trabalho dispensado na faina da educação da infancia.

Setal se debuxa a tela do ensino popular nas escolas brasileiras, estreito, acanhado, inverosimil é o horizonte das nossas cogitações sempre que ellas se exercitam sobre a escolha dos programas e dos factores do ensino deferido á mocidade. O desenho é, para muitos dos nossos patrios, uma inutilidade pomposa: a sua influencia, a sua efficacia não repercutem sobre as condições do trabalho nacional, sobre a fortuna particular e publica.

Entretanto, a Europa e a America, pela voz dos seus oradores e dos seus philosophos, dos seus industrialistas e dos seus estadistas, a voz dos factos e das demonstrações, pregão a necessidade irremediavel de aperfeiçoar a educação artistica para que a industria de cada paiz não succumba na competição formidavel que se trava entre os individuos e os povos. A Alemanha, a Austria, a Hungria, a Belgica, a Inglaterra, os Estados-Unidos, e o mesmo Chile e a Republica Argentina, multiplicam sobre o seu solo as instituições destinadas á cultura do desenho; e está tão intimamente se entrelaça com o desenvolvimento das facultades creadoras do homem, que riscado do programma das escolas elementares e dos lycées é annexado aos gormens e suffocado as primicias da riqueza nacional.

Não é moderna, antes exhibe os pergaminhos da mais veneravel antiguidade, essa solidiedade que se affirma entre o grão de grandeza de um povo e o desenvolvimento das letras e das artes. Os jogos, as danças, os espectaculos; a poesia, a pintura, a estatua, todas as creações do entendimento humano concorriam para um plano de utilidade geral, para o engrandecimento e renome dos povos antigos. A mesma philosophia não dedignava-se de dar a mão ás artes, e prestava aos corpos que estas gravavam na tela ou no marmore uma alma immortál.

Se a tendencia moderna das artes é excitar as paixões nobres, e gerar os grandes e fortes pensamentos, aos quaes estão ligados os destinos de uma raça, a predestinação deste ou daquelle grande grupo da humanidade,—a historia das phases e dos destinos que ellas devem atravessar e cumprir, será também a

## A Arte

(A GRANDE DEUSA)

Lançou o olhar através da esphera constellada  
E di-se: quem no céu semeou estas rosas?  
Que genio colóssal marchetou a azulada  
Abobada sem fim de flores luminosas?

Essas flores que são? e a rosa ensanguentada  
Que surge com o dia, e a tarde entre radiosas  
Nuvens tomba, que faz? E a errante destrhonada  
Nas alturas que faz em noites silenciosas?

Ha um côro triumphal em tudo isso, um côro  
Sublime a derramar cascatas de esplendores  
Entre o pranto e a canção, entre a risada e o choro...

Homens! tenhamos nós um outro céu tão cheio  
De rosas, como o azul, o mar de nossas dores,  
E guardemos também uma estrella no seio!...

LEONCIO CORREIA

ILLM. SR. MARIANO DE LIMA.

Antigamente, a forma de cartas era muito apreciada na litteratura. Os velhos *dirceus* diziam cousas de amor, cousas muito sentimentaes, por meio de longas cartas choradas.

Eu sou muito moderno para não poder apreciar essas formas; mas ao mesmo tempo vejo que o que tenho a dizer-lhe é tão simples que se pôde caber n'uma carta, embora bata a chapa.

Na vespera do dia em que eu tinha de entregar-lhe o meu artigo, ás 6 e meia da tarde, eu tomei o bond do batel. E pelo caminho fui pensando no que havia de escrever.

Contar que amo! E' uma historia... Dizer que o meu amor é o mais puro dos amores, tanto que não appareceu-me ainda a lembrança de um beijo? Peior ainda. O que havia pois de escrever? O bond estava chega não chega. Dahi a cinco minutos chegou. Ainda não tinha encontrado a idéa. Caminhei por aquella estrada, silencioso. O sol estava já com a sua vermelhidão de apoplectico.

Appareceu-me esta idéa: —se eu fosse um pintor!

Eu quando vejo, ás vezes certas paysagens da natureza ou certas mulheres bellas, sinto a paixão violenta de querer graval-as de torنال-as eternas. A essencia do bello é a immortalidade. E na verdade, que couza simples e enorme! Um pouco de arvores sagradas, folhas em purpura, um campo, um pedaço de céu com pedregulhos de ouro coberto, como uma mina, dous traços, e ahí estava um quadro eterno.

No momento em que reflectia sobre essas cousas, passou-me a idéa de aproveitá-as para assumpto do meu artigo; mas a materia

projectos de vingança surdiram.

Mas eu comecei a sentir um bem estar indefinivel.

A natureza começava a dormir, recolhida em si mesma, como um passaro dentro de suas azas...

Um equilibrio admiravel divisava a minha organização. Eu via a minha sombra. De um lado a lua, estrellas, por toda a esphera coroavam-me, e eu na minha felicidade queria q' estrellas, lua, céu e terra immobilisassem-se, afim de eu poder gozar desta delicia por longo tempo! Sentia-me prazê aristocrata de ser artista. (Porque, entre parenthesis, (embora eu ponha-o agora) é costume pensar-se, nos meios acanhados, que é só artista aquelle que pinta, aquelle que compõe, aquelle que esculpe. Não senhor, o poeta, o romancista, todo aquelle que trabalha o ouvido de sua lingua, inspirado, é mais artista do que muitos pintores e do que muitos musicos.

Mas veio-me a idéa do artigo e toda a poesia desapareceu. Voltei a tomar o bond. Restava-me a esperança de encontrar o que procurava durante a viagem até a cidade. O bond já tinha passado de meio caminho, e nada e nada!

E eu como um general veacido entrei pela cidade, sem trazer commigo uma idéa que valesse ao menos quatro centos réis. Por vezes veio-me esta fraqueza: desistir da empreza.

E hoje que não ha mais desculpas a dar, eu digo:

Sr. Mariano, quer saber de uma? couza não me foi possível fazer o artigo, queira desculpar — O seu cre.º pouco espirituoso

EMILIAN FERRETTA.

A MULHER ARTISTA